

A Saúde roubada

As denúncias do ex-secretário municipal da Saúde José Aristodemio Pinotti, a respeito do esquema de corrupção existente no Sistema Integrado Municipal de Saúde – Sims (antigo Plano de Atendimento à Saúde – PAS), apesar de muito graves, nada trazem de realmente novo, além da revelação de que o ex-secretário e uma auxiliar foram procurados por pessoas interessadas em suborná-los. Os problemas mencionados pelo secretário já haviam sido amplamente noticiados e comentados em diversos editoriais pelo **Estado**.

A lista de irregularidades apontada pelo sr. Pinotti – incompleta, por sinal, quando comparada com os fatos denunciados pelo **Estado** – só serve para reforçar as suspeitas existentes sobre os gestores do PAS e os políticos ligados ao srs. Celso Pitta e Paulo Maluf, para não falar nas que recaem sobre o atual e o ex-prefeito. Na verdade, o ex-secretário só fez repetir fatos denunciados à exaustão, que mostram a ação da quadrilha que tomou conta da administração da cidade, com apoio de autoridades do Executivo, de vereadores e de funcionários, denúncias aquelas que já são objeto de 11 inquéritos policiais e 123 procedimentos de investigação.

O sr. Pinotti lamenta um tanto tardiamente algumas mazelas do PAS – que ele já apoiou publicamente em outras circunstâncias políticas –, como o afastamento de funcionários da Secretaria Municipal da Saúde (SMS), o superfaturamento de despesas, a perda dos recursos do SUS, no valor de R\$ 500 milhões por ano, e a piora das condições de saúde da população paulistana,

em razão da má qualidade do atendimento oferecido.

O que é estranho é que o sr. Pinotti, como profissional da área de saúde que é, somente tenha tomado conhecimento desses fatos deploráveis no curto prazo de oito dias em que esteve à frente da SMS, quando é público e notório que o PAS sempre foi campeão de despesas superfaturadas, de “terceirizações” generosas de serviços e de favorecimentos de todo tipo a empresas e profissionais selecionados por critérios escusos.

De resto, o que chama mais atenção na denúncia do sr. Pinotti são os valores oferecidos para que o Sims (ex-PAS) continuasse como está: R\$ 5 milhões para o ex-secretário, mais

US\$ 10 milhões para o prefeito em exercício, que seriam pagos por um consórcio de empresas interessado em manter a estrutura do PAS intacta, isto é, em garantir a continuidade do esquema de corrupção funcionando por mais seis meses.

Pelo valor da propina oferecida para a manutenção da “concessão” por apenas mais seis meses, pode-se ter uma idéia da “rentabilidade” do saque institucionalizado a que estão sujeitas as contas do Sims, que, ao contrário do que afirma o secretário Pagura, nada mais é do que o novo nome do PAS.

Depois dessas denúncias, só resta esperar que os 11 inquéritos policiais vão até o fim e que essa máfia seja investigada em profundidade pelo Ministério Público, a fim de que os responsáveis pela tentativa de suborno e pelos efetivos desvios de recursos destinados à saúde possam ser punidos com rigor, sem o que a população da cidade não terá serviços médicos de melhor qualidade.

O valor da propina dá idéia do saque contra as contas públicas